

Contribuições para o Plano de Gestão Distrital.

Introdução:

A pedido da equipe de Planejamento da SEURBS, o gestor da APA SFX apresenta algumas considerações fundamentada na experiência de gestão desta área protegida desde 2008.

A APA SFX é responsável por um território de aproximadamente 11.500 hectares, que abrange cerca de um terço do Distrito. Entretanto, por intermédio dos editais do Projeto Conexão Mata Atlântica, a APA SFX pode atuar em alguns bairros fora dos limites de UC.

Destes, os bairros do Guirra e de Lavras foram os que mais participaram.

A APA SFX desenvolve diversos tipos de parceria, para realização de suas ações ou para apoio a organizações da Sociedade Civil, que se dispõem a realizar ações sustentáveis.

A partir da experiência acumulada, serão apresentadas aqui, algumas considerações para subsidiar a tomada de decisão de planejamento da SEURBS.

Considerações:

1. Para a gestão da APA SFX, são considerados os instrumentos de gestão (Conselho Consultivo, a Lei de Criação e o Plano de Manejo). Além destes, a APA SFX utiliza o seu Planejamento Estratégico e as Avaliações do METT (Management Effectiveness Tracking Tool, ou Ferramenta de Avaliação da Efetividade de Gestão). Por fim, recentemente elaboramos o Plano de Educação Ambiental da APA SFX.
2. Em parceria com a EDP, a APA SFX recebe relatórios periódicos sobre a instalação elétrica no seu território. Este material pode ser útil para avaliar a ocupação do território, para fins de lazer ou rural.
3. Existem projetos de pesquisa realizados na APA SFX, que podem ser úteis para o planejamento. Boa parte destes projetos financiados pela FAPESP. A funcionária da Prefeitura, Paula Souza, organizou um caminho de informação para este tema, quando atuava na equipe da APA SFX.
4. Por intermédio do Projeto Conexão Mata Atlântica (CMA), desenvolvemos ATER (assistência técnica e extensão rural) para aproximadamente 100 proprietários rurais e detentores de posses, ou arrendatários, que participaram dos incentivos como Cadeias produtivas sustentáveis ou certificação. Os participantes iam desde analfabetos até proprietários mais capitalizados. Parte dos participantes eram agricultores familiares e

dependiam da renda da terra. Entretanto, a maior parte era de proprietários que não dependiam da renda da terra, mas que faziam atividades por meio de outras motivações.

5. Os resultados do Projeto Conexão Mata Atlântica, mostram a importância da ATER e de uma política pública de incentivos econômicos para a mudança do uso do solo. Mostram ainda, que é possível visualizar um distrito livre de produtos agrotóxicos, além de práticas sustentáveis de uso do solo.
6. Pelo número das cadeias produtivas diferentes e pelo número de práticas sustentáveis diferentes, ficou evidente que existe uma abertura dos agricultores e proprietários, para novas ideias. Nossa região, normalmente é estigmatizada por ser apenas local de pastagem degradada, de braquiária e de monoculturas, mas o projeto Conexão mostrou novas oportunidades.
7. SFX hoje é referência regional em implantação de Sistemas Agroflorestais, graças ao Circuito Agroflorestal que foi estabelecido ao longo do projeto Conexão Mata Atlântica. Este é um tema que deve ser contemplado numa política pública de desenvolvimento rural sustentável.
8. SFX hoje é referência na produção de sementes florestais, a partir da parceria da APA SFX com a SAVE Brasil e apoio da WWF, além dos editais de PSA do Conexão Mata Atlântica. Desta parceria é importante aproveitar o caminho já trilhado na parceria com proprietários rurais para o credenciamento dos fragmentos florestais como locais de coleta de sementes. O acesso a áreas privadas, para coleta de sementes, pode ser objeto de uma política pública de PSA para oferta de sementes (um dos serviços ecossistêmicos, além da água, polen, cultura e outros).
9. SFX tem potencial para ser referência em uso sustentável dos recursos naturais, seja no caminho da produção orgânica, seja no caminho de boas práticas na construção, seja na oferta de produtos e serviços locais. Entretanto, é necessário a definição de um caminho estratégico para isto. O PGD pode ser a ferramenta para isto.
10. SFX tem problemas estruturais no que tange a profissionais qualificados em todos os ramos. Deste tratoristas, agentes ambientais, plantadores, manejadores. O PGD pode apontar caminhos para a qualificação profissional no distrito.
11. SFX tem um histórico de parcerias entre Poder Público, organizações locais, proprietários e comunidade. É importante traçar estratégias para facilitar esta característica, seja no sentido de uma legislação que estimule parcerias, seja no caminho do estímulo ao voluntariado ou ainda no apoio a pequenas organizações para a captação de recursos de projetos, editais etc.
12. Importante definir políticas públicas de incentivo à formalização dos empreendedores. Nota fiscal, SIM, regularização de produtos e serviços,

- treinamentos em boas práticas etc. Muitos prestatadores de serviços ficam fora das oportunidades por não serem formalizados.
13. Há um caminho gigante de inovação tecnológica para pequenas propriedades e pequenas atividades, que precisa ser estimulado, usando o PIT SJC como um alavancador.
 14. A regularização fundiária é um gargalo estrutural. O PGD pode estimular a criação de legislação para apoiar os proprietários no georeferenciamento dos imóveis e na regularização da cadeia de transmissão de posse dos imóveis rurais.
 15. O Javali é o principal problema de introdução de espécies exóticas invasoras. Mas há um conjunto de espécies exóticas que merecem cuidado especial. Pinus, Eucalipto, pastagens, plantas ornamentais e outras. O PGD pode gerar diretrizes para este tema. Para o javali é urgente uma política pública de apoio aos proprietários e controladores.
 16. A cultura local, cultura tropeira e o patrimônio histórico, precisam receber mais atenção do Poder Público. O PGD pode apontar caminhos para este tema.
 17. As pessoas da comunidade que fazem a limpeza anual do Rio do Peixe, têm uma visão detalhada de alguns problemas da urbanização ou da ocupação rural. Donny, Jessica e outros, poderiam ser entrevistados, para apontar localização dos problemas.
 18. Ainda no tema rural, é importante avaliar a legislação disponível para pequenas atividades agroindustriais na área rural. Cerveja, banana, mel, hortaliças, polpas, derivados do leite e muitos outros. Temas como qualidade de água, higiene, boas práticas, assistência técnica e apoio geral à regularização.
 19. Por fim, seria importante definir que futuro queremos para SFX. Sugestão: Em 20 anos, ser um território livre de agrotóxicos, onde a oferta de alimentos seja feita por agricultores locais e onde a agricultura e meio ambiente sejam compatíveis. Gerando oportunidades de renda e trabalho para jovens e pessoas locais. Por meio de assistência técnica, inovação tecnológica e práticas sustentáveis.

Materiais de apoio disponíveis para o planejamento:

1. Plano de Manejo, publicado pela Resolução SMA 64/2008. Este documento é disponível no site da SEMIL. O Plano de Manejo determinou o zoneamento econômico-ecológico, que dividiu o território da APA SFX em Zona de Proteção Máxima (acima de 1400 m de altitude), Zona de Conservação da Biodiversidade (entre 1100 e 1400 m), Zona de Conservação de Recursos Hídricos (Nas bacias Couve, Canelar, Cateto,

Santa Bárbara), Zona de Ocupação Diversificada e Zona de Ocupação Dirigida. Este zoneamento já é contemplado no Plano Diretor do Município e se encontra disponível no GEOSAMJA. Os limites da APA SFX podem ser obtidos no DATAGEO ou solicitando o shape file.

2. Planejamento estratégico da APA SFX. Foi realizado em 2010, sob coordenação do IPLAN. Definiu princípios, missão, valores e visão da APA SFX, bem como objetivos estratégicos e projetos. Disponível no Blog da APA e em outras plataformas.
3. Documentos da área de proteção de mananciais da bacia do Jaguari. Disponível na Prefeitura de São José dos Campos, este material abrange SFX pelo fato de as nascentes do Rio do Peixe estarem em SFX. No planejamento municipal é importante compatibilizar com o regramento da área de proteção de mananciais.
4. PAN Muriqui. SFX abrange a área que contém o Muriqui, espécie ameaçada de extinção. Há diretrizes no PAN Muriqui, que podem ser importantes para um planejamento de longo prazo. Entre elas, a possibilidade de ampliar áreas protegidas como Unidades de Proteção Integral.
5. Projetos de pesquisa de Laura Borma, do INPE, sobre ecohidrologia, de Kátia Ferraz, sobre relação humano-fauna, de Raquel Henrique, sobre o papel da APA SFX e sobre a avaliação das políticas de PSA do coneção. Projeto do professor Milton Ribeiro, que vai avaliar a implantação do PSA em SFX e outros territórios. Todos podem ser contribuições importantes.
6. Os conhecimentos do empreendedor e pesquisador Felipe Pedrosa, sobre Javali, também podem ser úteis.
7. Material da EDP sobre instalações elétricas em SFX. Pode dar uma dimensão mais aproximada da real ocupação do solo rural.

Considerações finais:

O relato sucinto da experiência de mais de 15 anos na gestão do território, pode ser útil para a configuração do Plano de Gestão Distrital.

Algumas das pessoas citadas, pesquisadores, funcionários, empreendedores, integrantes da comunidade, poderiam ser consultados para colher uma visão mais específica de alguns assuntos.

Há uma questão importante dos estudos que estão em curso, que é o conceito de vazão ecológica e vazão Q7,10. Este é um diálogo importante para avaliar a interpretação sobre vazão disponível para abastecimento e usos múltiplos.

A APA SFX segue à disposição para colaborar.

Renato Lorza

Gestor da APA SFX